

Sessão e a presente ata lida e lavrada e se for achada conforme, irá assinada pelo Presidente e Primeiro Secretário.

*Walter Justino*

## ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP - ESTADO DE MATO GROSSO

Aos dez dias do mês de abril de um mil e novecentos e oitenta e nove, à sala das sessões da Câmara Municipal de Sinop reuniram-se os Senhores Vereadores para realização da oitava sessão ordinária do corrente período legislativo. Invocando a proteção Divina o Senhor Presidente deu por aberto os trabalhos agradecendo a todos que estavam a presença-los, solicitando de início que fosse feita a leitura da ata anterior a qual obteve a aprovação do Plenário em sua unanimidade. A seguir, prestado juramento de compromisso, tomou posse o primeiro suplente da bancada do PFL, Carlos Lopez Real, assumindo no lugar do Vereador licenciado. Usaram da palavra os líderes das bancadas, para em nome delas desejarem as boas vindas ao mais novo legislador e dispuseram-se também a trabalhar conjuntamente, em nome de Sinop. Logo após a apresentação da pauta do dia e das correspondências recebidas e expedidas, entrou em apreciação a Indicação que levou o número

quarenta e dois, autoria de José Pedro Serafini que a justificou. Apresentou Waldemar Braudão emenda à proposição para que fosse inserida à mesma também Câmara fria, e necrotério, fazendo maiores referências a respeito da importância de ambas. Nada a opor, com o aceite do proponente a emenda proposta, a Indicação foi votada e aprovada por unanimidade. Deliberada a seguir a Indicação de número quarenta e três autoria de Jorge Abreu. Após as justificativas do autor entrou em discussão. Osmar Martinelli, João Andrade, Sebastião de Matos, se dispuseram a lutar pela redemarcação e apesar de considerarem as dificuldades com as quais iriam deparar, deixaram o apoio total ao proposto, criticando o último o legislativo e o Executivo passado por dormirem na época das demarcações dos novos municípios até então distritos de Sinop. Vitorino Dalla Libera fez referência ao seu trabalho, quando da emancipação de Cláudia e Vera, os quais formaram grande parte do Distrito de Santa Carmem, tornando inclusive difícil ora sua emancipação e deixou seu apoio e disposição para lutar em nome do Município e quanto ao seu Distrito em momento oportuno, estudaria a possibilidade talvez de sua emancipação. José Pedro Serafini fez referência a muitas localidades habitadas que dependiam de outros municípios devido a distância ou falta de acesso pa-

ra chegarem a sua sede. Achou fundamental a formação de um lobby junto à Assembleia Legislativa, para interceder não somente ao Deputado João Teixeira e alertou para observarem qual seria o território de Sinop, futuramente caso Carmem se emancipasse. Waldemar Brandão referiu-se a gestão passada, quando da apresentação de várias matérias inclusive na divisão dos municípios. Disse ter muitas vezes denunciado, porém não fora ouvido por populares, pois além de ter sido podado pela imprensa, a Casa o povo não comparecia. Quanto à Câmara na estar dormindo na gestão que a ele cedera, não concordou, dizendo ter lutado quando da formação da última Mesa por eu ter dito que não seria bom para a Câmara, nem para o Município e fez referência a várias pessoas que votaram a favor. Referiu-se também a sua interferência inclusive ao Senhor Paulo Abreu, por considerá-lo, líder político, para ajudá-lo, o qual na época, sofismou, preferindo que ficasse do jeito de estava, porque quanto pior melhor, acrescentando que não fora somente ele, mas que outras pessoas também procederam daquela forma. Disse ter visto protestado e era sabedor que o mapa estava errado, porém não foi ouvido e por isso não aceitou pagar por algo que não cometera. Por fim disse estar favorável à Indicação. João Medeiros achou de extrema importância a matéria. Reconheceu o trabalho

empreendido pelo advogado Claudis Alves Pereira, que na época das demarcações havia lutado por Sinop. Aparte concedido a Waldemar Brandão, este dissera estar o profissional citado na época prestando serviço e cuidando dos interesses da Casa, pois era o seu acessor. Desconheceu o aparteado se fizera o seu colega advogado as intercessões em nome da Câmara ou não, porém concluiu a todos os Vereadores para que diligenciassem nos gabinetes dos deputados e levassem adiante o proposto. Nada mais a expor a indicação obteve a aprovação unânime do Plenário. Ato contínuo, foi apresentada a indicação quarenta e quatro, autoria de Dalton Martini. Em discussão, após posicionamento favorável de Waldemar Brandão, cobrando o Líder do Prefeito a execução dos pedidos, ofereceu o Vereador Nonônio emenda propondo que fosse feita a fubulação aquelas ruas depois as aterrassem, explicando que na seca faziam aterros e na chuva abriam-se valas para o escoamento das águas. Pediu-se então a levar ao conhecimento do Prefeito as reivindicações da Casa. Nada mais havendo a tratar, foi rotada e aprovada a indicação. Retomando a Presidência da Mesa, o Senhor Presidente deu conhecimento aos trabalhos deixando em apreciação a Indicação de número quarenta e cinco, autoria de Itacir Kirsch. Salientou o Vereador José Pedro Serafini que o pedido era de responsabilidade do DNER, porém arcaria certamente o Executivo

com mais uma atribuição que não lhe era atinente, visto a necessidade. Nada mais a acrescentar obteve a proposição a aprovação unânime. Deu-se um breve intervalo e no reinício dos trabalhos, foi posta em discussão a Indicação número quarenta e seis autoria de Honório Slaviero. Jorge Abreu entendeu que sua bancada daria o apoio se não a construção, mas a recuperação da Rodoviária atual de imediato. Osmar Martinelli, foi favorável a construção não querendo entrar no mérito da justificativa, entendeu que de imediato a Prefeitura não tinha condições de atender o pedido mas caso tivesse, daria seu apoio, seu voto a favor. Disse ter vindo à sessão disposto a requerer verbalmente ao Executivo a reforma do terminal hoje existente. Aparte concedido ao Líder do Prefeito este informou da reunião que haveria no dia seguinte com proprietários e Executivo para tratarem da possível recuperação de sua viabilidade. Retomando a palavra o Vereador aparteado disse não entrar com o requerimento por ter ficado sabendo da reunião. Não defendendo a família proprietária, salientando os vínculos que tinha com a mesma, acreditava que era de responsabilidade da Prefeitura o projeto de recuperação. João Andrade, por sua vez, estava e foi plenamente favorável a Indicação, entendendo que o Executivo de imediato deveria tomar providências para mudar o conceito da cidade e como sendo a Rodoviária um cartão de visitas, que

começasse por ali, buscando recursos onde necessário fosse e executasse o proposto. Se bastião de Matos, referiu-se a necessidade dos reparos ou nova construção, lembrando de seu requerimento feito ao Executivo solicitando informações a respeito da Rodoviária do que não obtivera uma resposta completa e a estava aguardando, para depois entrar com uma proposição à Casa no mesmo sentido. Contudo, já que o proponente se adiantara, entendeu a necessidade de se mudar a imagem negativa de Sinop e fez ainda maiores referências à Indicação, da reforma ou construção da nova Rodoviária. Vitorino Dalla Líbera entendeu que a longo prazo talvez o Executivo pudesse executar a obra. Referiu-se a resposta negativa do mesmo, para construir o muro no Posto de Saúde de Carmem. Aparteado pelo Líder do Prefeito, este fizera referência aos tijolos que lá estavam para murar o terreno e que haviam sumido, ficando difícil para o Executivo executar a obra, era uma situação delicada, e que o Vereador deveria observar o ocorrido. Continuando, Vitorino disse não saber a quem foram dados os tijolos, saíam de lá depois das eleições, ainda estavam lá depositados, porém ora sumiram. Contudo achou a obra minúscula, comparada com a Rodoviária. Osmar Martinelli esclareceu que tinha conhecimento que em menos de dois anos não haveria condições de viabilizar a construção, por isso iria pedir

a reforma. Acheu por fim que era cedo ainda para dizerem que a Administração estava esmorecendo. Fernando Bispo e José Pedro Serafini continuaram a discutir sobre a situação econômica Municipal e Estadual, porém nada prejudicou a votação e aprovação por unanimidade da matéria. A seguir, foi apreciada e votada, sendo aprovada a Indicação número quarenta e sete, autoria de Honório Slaviero. As indicações, números quarenta e oito e quarenta e nove autoria de Waldemar Brandão, foram retiradas da pauta pelo autor. Deferido logo após requerimento número doze, autoria de Osmar Martinelli. Em terceira discussão e votação passou a ser apreciado a seguir o Projeto de Lei, número cinco, autoria de José Pedro Serafini. Relembrando Sebastião de Matos, au-autor o problema do horário estabelecido para a entrega e busca das crianças e também quanto a responsabilidade a ser assumida pelas crecheiras para a prestação do serviço. Jorge Abreu euteu deu as dificuldades que seriam encontradas no município para atender o pedido, sugerindo então ao Executivo que se assim fosse, solicitasse da LBA ou órgãos a fins ajudas à administração das creches. Nada mais havendo a expôr os Edis, por unanimidade aprovaram o Projeto. Deliberadas e aprovadas por unanimidade, a seguir, todas as demais proposições: parecer número quatro e cinco da Comissão de Justiça e Redação

e Projetos de Leis números: um, dois e três autoria de Osmar Martinelli e número quatro, autoria de Jorge Abreu; os quais, aprovados em primeira discussão e votação. Todos os Vereadores referiram-se no início de suas falas, dando as boas vindas ao Vereador Carlos Lopes Leal. No horário reservado às explicações pessoais pronunciaram-se primeiramente o Vereador Waldemar Brandão salientando a necessidade de se fazer plenárias aberta à população visando a formação de uma Comissão incluindo vários segmentos da sociedade para com o objetivo de colher posicionamentos para elaborar futuramente após estar pronta a Constituinte Estadual, a Constituinte Municipal, como também o Regimento Interno da Casa. Osmar Martinelli agradeceu ao "Jornal Hoje" pela matéria, destacando seu nome e solicitou o engajamento de todos para participarem da gincana do trabalhador. João Andrade cumprimentou Jorge Abreu pela solicitação junto a outras bancadas, e era de seu entender seria necessário uma assessoria jurídica para o caso, sugerindo ao Edil que entrasse em contato com o advogado Claudio Alves Pereira para aprofundar conhecimentos. Sebastião de Matos fez registro de seu descontentamento ao Executivo por não levar em consideração os seus requerimentos, não respondidos a contento, com isso ficara impossibilitado de continuar um trabalho, exemplificando o fato ocorrido com a Indi-

cação para a construção da Rodoviária que era sua intenção propor e levantou também o caso do funcionário da Prefeitura, Senhor Claudino, que percebia normalmente sem estar prestando serviço e fez maiores referências a respeitáveis mesmos. Para finalizar, interpelou o Vereador Brandão para que respondesse à próxima sessão o porque da empresa Expresso Maringá não ter nenhum de seus veículos emplacados, referindo-se as duas empresas de ônibus existentes em Sinop e campanha pela Gretran para emplacamento de veículos e foi partindo daí que fez a cobrança João Medeiros, salientou a necessidade de o Executivo através de seu departamento de fiscalização, coibir os abusos cometidos por alguns cidadãos que jogam seus lixos em lugares indevidos, entulhos de construção e demais detritos. Requereu ao Presidente da Mesa para que fosse rigoroso para que não se disvirtuassem os assuntos das indicações. Para o próprio bem da Casa, havia necessidade de punir os Vereadores que assim procedessem, preservando com isso a integridade dos mesmos. Disse, entender que o Vereador Brandão, com seu temperamento exaltado, o criticara a nível pessoal, dizendo ser defensor da discussão a nível intelectual, como era de seu partido e acreditava dos demais Vereadores, por isso não enveredou para o lado pessoal, por entender que só vinha a denegrir a imagem da Casa. Agradeceu posteriormente o Vereador Carlos Lopez Leal.

pelos cumprimentos recebidos, desejando a recuperação breve do Vereador fofas e considerou que apesar de estar engatinhando como legislador, estava junto com os colegas por Sinop. Jorge Abreu, referindo-se a Waldemar Brandão disse-lhe que não tinha o direito de denegrir imagem de seu pai, pois ele não era um homem de conchavos, nem esquemas como fora a gestão passada do Vereador, pois "ele apenas manteve-se afastado, pois os Vereadores da época não tinham credibilidade"; sempre trabalhou por causas comuns em favor do povo de Sinop nunca ninguém tentou denegrir sua imagem. Solicitou da Presidência que coibisse tais pronunciamentos em nome da boa convivência na Câmara. Quanto a emancipação de Cláudia, disse que Sinop perdera e estava sendo lesada novamente, fazendo referência a amecadação e percentual a ser repassado àquele município. Solicitou por fim o encaminhamento de todos os Edis para levar adiante sua indicação para reaverem partes de Sinop. José Pedro Serafini esclareceu ao Vereador Sebastião que o Senhor Cláudio recebia da Prefeitura por força jurídica e constitucional e assumia suas funções assim que o Executivo o encaixasse no quadro. Referindo-se ainda ao Terminal Rodoviário mencionando informações a respeito de reunião com proprietários para viabilizarem sua recuperação ou construção de Novo Terminal, Fernando Bispo por sua vez, cedeu a palavra

ao seu companheiro de partido Waldemar Brandão que fez requerimento à Presidência da Mesa para que determinasse à Secretaria da Casa, solicitando uma cópia fiel, na íntegra, dos pronunciamentos feitos à sessão, pois disse não ter desido para o campo da desonestidade apenas havia sido duro como sempre fora; afirmou não ter denegrido imagem de seu colega, muito menos do seu pai - Paulo Abreu, apenas havia citado como sua testemunha, por ter sido procurado na época para lhe ajudar a eleger André Farra. Referindo-se ao Vereador João Medeiros, disse-lhe que teria todo o direito de lhe apartear, não consentindo que ficasse gesticulando ao Senhor Presidente para que pudesse sua fala. Disse ter consciência do que estava fazendo e desejava apenas esclarecer porque a Câmara passada estava sendo malhada e ele não votara naquela Mesa. João Medeiros entendeu que o Vereador Brandão fizera sua auto crítica, por isso não voltaria ao assunto. Jorge Abreu, aproveitou oportunidade e agradeceu o comparecimento de autoridades presentes, e esperou que não quebrassem a boa convivência a unidade do plenário por sua culpa; porém não estava às sessões para ouvir mesquinhas e para isso dependia da Presidência para o bom andamento dos trabalhos. Solicitou o Senhor Presidente a todos os Vereadores para que se corrigissem, pois tinha intenção de dirigir os trabalhos com impar-

cialidade partidária, porém caso fosse necessário doravante passaria a interferir. Agradeceu a todos os presentes, lembrando da licitação dos carros que seria feita naquela semana e deu por encerrada a sessão, sendo posteriormente a presente ata lavrada e se for achada conforme irás sinada pelo Presidente e pelo Primeiro Secretário. Em tempo: Onde le-se Pedrinho le-se Vereador José Pedro Salfini.

*infelty/brontem*

#### ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP- ESTADO DE MATO GROSSO.

Aos dezoito dias do mês de abril de hum mil e novecentos e oitenta e nove, no horário regimental, reuniram-se os Vereadores, com ausência apenas do Vereador João Andrade Sampaio, para a realização da nona sessão ordinária do ano. Invocando a proteção Divina, o Senhor Presidente deu por aberta a Sessão, solicitando a leitura da ata anterior a qual após breve retificação obteve a aprovação do plenário. Apresentada a seguir a pauta do dia e correspondências recebidas e as expedidas. Convidado inicialmente o Senhor Luiz Fernando Ribeiro; chefe do Distrito de Distribuição da Cemaf que prestou esclarecimentos e discorreu a respeito da iluminação pública municipal. Do que, consta nos anais da Casa transcrito na íntegra o pronunciamento